

## ENVOLTOS NOS SABERES TRADICIONAIS: COMUNIDADE QUILOMBOLA E O COTIDIANO PARTICULAR

Emanuele Nazaré da Silva<sup>1</sup>  
Daniel dos Santos Fernandes<sup>2</sup>

Intrinsicamente ligado aos seus cotidianos e trajetória histórica e cultural, os saberes tradicionais são tidos como ferramenta importante e necessária para a perpetuação de laços de identidade e relação de pertencimento entre muitos Povos e Comunidades tradicionais. Entende-se como saberes tradicionais, o uso e manejo de recursos naturais dos ecossistemas que os cerca, Silva (2010, p.7) inclusive ressalta que a ação antrópica na Amazônia, influenciou na manutenção e melhoramento da biodiversidade nestes ecossistemas. Faz-se necessário também salientar a heterogeneidade dessas populações, haja vista que todas elas possuem suas especificidades e isso também está ligada a maneira como lidam com os saberes tradicionais.

No município paraense de Inhangapi, há 91 km de Belém, está localizada a comunidade Quilombola Itaboca, Cacoal e Quatro bocas. Após a doação das terras feitas pela portuguesa de nome Ana Maria, até então a proprietária do sítio “menino Jesus”; surgiu o Quilombo Itaboca, Cacoal e Quatro bocas. Carregando no seu cotidiano modos específicos de construir o sentimento de pertencimento e identidade quilombola. Na execução de tarefas “simples”, uma gama de conhecimentos, histórias, resistências e afirmações, são repassadas de geração em geração. A produção da farinha de mandioca é uma delas.

Desde o processo da colheita da mandioca até finalmente a produção da farinha, é comum uma parte ou a família completa se envolver. Este ensaio procurou enfatizar a “torra” da farinha e a participação ou acompanhamentos de membros de uma mesma família, onde

(...) Todos os membros da família envolvem-se nas diferentes tarefas que garantem a produção comercializada ou não. A participação de crianças resulta em práticas que regulam a socialização das novas gerações e a aprendizagem dos processos produtivos. O trabalho em grupo é uma forma de racionalizar suas forças produtivas e maximizar os resultados e os limites impostos pela natureza a uma economia agroextrativista. Apesar do uso de diferentes técnicas aplicáveis de forma especial nas várias atividades desenvolvidas pelo grupo, a base de seu modo de produção reside nas técnicas de organização de trabalho. (ACEVEDO; CASTRO, 1998, p.162)

---

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de pós-graduação em Linguagens e Saberes na Amazônia pela Universidade Federal do Pará – Campus Bragança; Graduada no curso de Licenciatura em História pela Faculdade Integrada Brasil Amazônia-FIBRA (2014). Tem experiência na área de Antropologia, com ênfase em Antropologia social, trabalhando com comunidades tradicionais, especificamente, quilombolas. Na área de História, tem experiência no desenvolvimento de projetos referentes à História e educação patrimonial. E-mail: [emanuelesilv@gmail.com](mailto:emanuelesilv@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Ciências Sociais – Antropologia. Professor do Programa de pós-graduação em Linguagens e Saberes na Amazônia, da Universidade Federal do Pará (Campus Bragança). E-mail: [dasafe@msn.com](mailto:dasafe@msn.com)

A sequência narrativa imagética deste ensaio adveio de uma pesquisa de campo realizada no dia 18 de março de 2017, onde os registros fotográficos foram feitos numa parte da comunidade, conhecida como Itaboca. A casa de farinha, também chamada de “retiro” está localizada próxima à casa da senhora Antônia Gusmão.

## REFERÊNCIAS

MARIN, Rosa Elizabeth Acevedo; CASTRO, Edna Maria dos Santos de. **Negros dos Trombetas: Guardiões de Matas e Rios**. Belém, 2 ed. Cejup/UFGPA-NAEA, 1998.

SILVA, José Bittencourt Da. **Elementos para a construção do sentido e o significado do conceito de população tradicional e sua importância para o século XXI**. PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP, v. 1, p. 83-92, 2010.

Emanuele Nazaré da Silva



Emanuele Nazaré da Silva



Emanuele Nazaré da Silva



Emanuele Nazaré da Silva



Emanuele Nazaré da Silva



Emanuele Nazaré da Silva



Emanuele Nazaré da Silva



Emanuele Nazaré da Silva



Emanuele Nazaré da Silva

